

# Considerações sobre o uso de Estudos Bibliométricos na Formação de Coleções Básicas

On the use of bibliometric studies in the formation of basic collections

MARYSIA MALHEIROS FIUZA \*

Aplicação de estudos bibliométricos na formação de coleções básicas. Apresentação de exemplos práticos. Análise da literatura sobre o assunto e discussão sobre sua validade no contexto brasileiro.

## 1. INTRODUÇÃO

Todo bibliotecário se confronta, mais cedo ou mais tarde, com o problema de adaptar o acervo de sua biblioteca para atender às necessidades de seus usuários e, ao mesmo tempo, satisfazer as especificações do orçamento prefixado para aquisições.

Tenta-se dar a esse problema diversas soluções, intuitivas ou subjetivas e, às vezes, recorre-se a métodos quantitativos ou estatísticos. Assim, os bibliote-

---

\* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

cários vêm fazendo, há muito tempo, aquilo que, modernamente, se denomina estudos bibliométricos.

Bradford, o bibliotecário inglês, conhecido por seus estudos sobre a dispersão de artigos relacionados com um assunto específico num conjunto de periódicos de assuntos diversos, deduziu sua famosa Lei do estudo empírico de bibliografias de Geofísica Aplicada e Lubrificação.

## 2. EXPERIÊNCIA PESSOAL

Em 1967, quando se instalou a biblioteca do Instituto de Ciências Exatas da UFMG, uma das primeiras providências necessárias foi organizar a Coleção de periódicos do recém-fundado Departamento de Química, Precisou-se, então, desenvolver uma série de estudos e pesquisas bibliográficas para desempenhar essa tarefa, que ficou sob minha responsabilidade.

Havia uma pequena coleção, vinda de outras bibliotecas da UFMG. Consistia em um conjunto mais ou menos completo do Chemical Abstracts, a partir de 1945 e coleções incompletas de 10 a 12 títulos de periódicos especializados.

Para preparar a lista de periódicos a serem assinados no ano seguinte, precisava-se avaliar a coleção existente e selecionar novos títulos, de acordo com as necessidades dos usuários da biblioteca.

A primeira providência foi saber de que disciplinas se compunha o currículo didático do Departamento e, também, em que áreas definidas do campo (Química) se desenvolviam pesquisas no ICEX.

De posse dessas informações, procurei localizar fontes onde pudesse encontrar listagens de periódicos existentes e informações sobre eles. As fontes consultadas foram o Ulrich's International Periodicals Directory,

existente na Escola de Biblioteconomia, a listagem de periódicos indexados no Chemical Abstracts, e catálogos de Agentes e livreiros como Faxon, Maxwell e Swets. Sobre literatura brasileira de química, nada se encontrou na época.

Baseando nos dados pesquisados, organizei uma lista preliminar, que, após ser submetida à aprovação dos chefes de setores do Departamento, deu origem a uma lista definitiva de 28 periódicos, incluindo dois títulos brasileiros e dois periódicos de índices e resumos: o Chemical Abstracts e o Current Papers on Chemistry.

Naquela época, 1967, eu nada sabia sobre estudos bibliométricos, mas movida pela curiosidade, decidi contar, nos fascículos de maio e junho do Chemical Abstracts, o número de referências aos periódicos escolhidos. Alguns títulos passaram no teste, isto é, tinham um número regular de referências, mas, outros, não eram sequer mencionados. Essa contagem não acarretou mudanças na lista aprovada, mas serviu para estudos posteriores.

Em 1969, a pesquisa no ICEx se desenvolvia bastante e apareceram novas áreas de interesse, como polímeros, análise cromatográfica, etc. Ao mesmo tempo, notei que alguns títulos de periódicos eram raramente consultados. Decidi, então, fazer uma pequena experiência: durante 10 (dez) meses (março a dezembro) observou-se cada título assinado, anotando: número de consultas na biblioteca, número de empréstimos domiciliares e número de artigos copiados (o pedido para cópias Xerox era feito através da Biblioteca).

No final da experiência, apresentei à Comissão de Aquisição, a lista de periódicos mais consultados e daqueles que não foram consultados uma só vez.

Com base nesse estudo e considerando os novos campos de pesquisa e o orçamento prefixado, pudemos estabelecer uma nova lista, com melhor fundamentação.

Alguns títulos pouco ou nunca consultados continuaram a figurar na lista porque seriam usados num curso de pós-graduação a se iniciar no ano seguinte (isso prova que não se pode basear somente em dados numéricos...).

Comparando os resultados dessa pesquisa com a contagem realizada em 1967, verifiquei que alguns dos títulos mais citados no Chemical Abstracts, figuravam também, entre os mais consultados. Pode-se então, deduzir que os periódicos de índices e abstracts, ou pelo menos o Chemical Abstracts, são uma fonte a ser consultada para análise de Coleções.

Os métodos de análise de coleções empregados foram, sem dúvida, rudimentares, e, considerando as circunstâncias, provaram ser úteis.

### 3. ALGUNS EXEMPLOS DE ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS PARA ANÁLISE DE COLEÇÕES

Durante o curso de pós-graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG, na disciplina Indexação, tive oportunidade de estudar o uso de estudos bibliométricos, especialmente utilizando periódicos de índices e resumos, na análise de coleções, bem como conhecer suas novas técnicas.

Um dos temas propostos no referido curso foi o seguinte:

Como se pode usar os periódicos de índices e resumos para estabelecer uma coleção básica de periódicos de um determinado assunto? Há duas maneiras que se apresentam imediatamente e das quais me servi para o estudo acima descrito:

1) consultando a listagem de periódicos indexados que, geralmente, fornece endereço dos publicadores, notas sobre periodicidade, custos e assuntos específicos mais abordados;

2) contando as referências feitas aos diferentes títulos durante um certo período, obtendo-se, então, uma lista em ordem decrescente, de acordo com a produtividade de cada periódico.

Mas, devemos levar em consideração o que diz Ashworth (1): “apesar do grande número de serviços de índices e resumos existente, não se consegue ainda cobrir o total da literatura, portanto, o usuário deve se conscientizar que não é possível fazer uma bibliografia completa de qualquer assunto, baseando-se somente neles”.

Martin & Slater (6) em seu estudo sobre “Abstracts journals” comprovam essa opinião quando, examinando 1634 referências sobre diversos assuntos encontrados em bibliografias e citações, determinaram que 434 dessas referências não se encontravam indexadas nos correspondentes periódicos de índices e resumos.

Brittain & Line (2) apresentam diferentes fontes além dessa, para análise de coleções:

- periódicos de índices e resumos
- bibliografias gerais ou nacionais
- bibliografias seletivas ou críticas
- publicações primárias (usadas diretamente ou através de índices de citações)
- “review journals”.

Consideram que se pode usar análise de referências para identificação de títulos:

- a) mais prováveis de serem procurados;
- b) de melhor qualidade. Como aplicações práticas citam entre outras:
  - 1) aquisição em bibliotecas;
  - 2) políticas de descarte;
  - 3) manutenção de títulos.

Com referência aos periódicos de índices e resumos declaram: "o seu uso envolve a contagem do número de referências aos diferentes títulos e/ou análise dos itens indexados por língua, país, etc.

Apresentam as vantagens e desvantagens do uso dessa fonte e concluem que ela é útil para se obter um panorama geral, embora superficial, do assunto pesquisado. Chamam a atenção, também, para a influência do julgamento dos editores na seleção dos itens indexados.

Bradford (5) definiu coleção básica como "aqueles periódicos que produzem mais de quatro referências por ano" e Goffman & Morris (4) como "o núcleo de títulos que se encontram ao alto de uma lista ordenada de periódicos tratando de um assunto determinado e que representam as mais significantes fontes de informação para aquela área".

Goffman & Morris (4) formularam uma política de manutenção baseada:

- 1) na contagem da circulação de cada periódico em intervalos sucessivos de tempo;
- 2) no estabelecimento de um núcleo dos usuários mais assíduos da biblioteca e suas áreas de interesse. Aplicando a Lei de Bradford aos periódicos de cada

área de interesse, obter-se-ia um núcleo mínimo de periódicos indispensáveis. Assim, a coleção básica constituir-se-ia do núcleo mínimo dos periódicos mais consultados e do núcleo mínimo dos periódicos dedicados aos assuntos de maior interesse dos usuários mais assíduos.

Singleton (8) especula sobre três métodos de se ordenar periódicos para avaliar a coleção existente e/ou decidir sobre o que assinar e o que descartar.

São os seguintes:

- a) análise de citações;
- b) julgamento do bibliotecário e dos usuários;
- c) produtividade de cada periódico, isto é, o número de referências que produzem em periódicos de índices e resumos, bibliografias, etc. .

Analisa vários estudos feitos em coleções de periódicos de física e conclui: "a falta de uma medida quantitativa adequada assegura a continuação da dependência no julgamento subjetivo do bibliotecário ou do grupo de usuários. O papel das técnicas sofisticadas aparece como auxiliar e a decisão sobre sua validade, uma questão subjetiva".

Sengupta (7), em sua análise da literatura de bioquímica, considera indispensável a formação de uma lista prioritária, baseada em análise bibliométrica, para determinar a política de assinatura de periódicos, bem como para servir de guia para leitores potenciais.

Donohue (3) valoriza a bibliometria, isto é, "aplicação de métodos estatísticos e matemáticos a livros e outros meios de comunicação", como instrumento muito importante para o que ele chama "gerência de literaturas".

Ele define *literatura* como “um conjunto de pensamentos e idéias sobre um determinado assunto, encontrado em escritos publicados” e considera “*gerência de literaturas*” como a solução de problemas relacionados com: “identificação e aquisição, classificação e armazenamento, recuperação e disseminação daqueles escritos”. Declara que a aplicação da bibliometria deve permitir a formação de princípios para a gerência eficiente das literaturas, baseados na análise de modelos estatísticos e matemáticos.

Apresenta três técnicas para análise das propriedades *estáticas* das literaturas: análise de Bradford, análise de citações e acoplamento bibliográfico; para análise das propriedades *dinâmicas*, sugere a teoria epidêmica.

Aplicou essas técnicas a uma sub-divisão da literatura da Ciência da Informação e produziu uma lista básica de 11 (onze) periódicos.

#### 4. CONCLUSÕES

Depois de tomar conhecimento dessas novas e sofisticadas técnicas, ponho, ainda, em dúvida a utilidade de sua aplicação, especialmente no contexto brasileiro.

Há muitas outras variáveis que intervêm no processo:

- falta de fontes (serviços de índices e resumos, bibliografias, etc.) para apoiar os estudos;
- instabilidade dos programas de pesquisa;
- desconhecimento do valor exato do orçamento disponível;



- burocracia dos métodos de aquisição e dificuldades de importação do material estrangeiro;
- e sobretudo, falta de tempo, verbas e pessoal, elementos imprescindíveis para a realização daqueles estudos.

Mas, sinceramente falando, mesmo numa situação ideal, ainda sou um pouco cética em relação a esses modelos matemáticos muito refinados e sofisticados. Considero-os como um jogo, curioso e estimulante, porém, de pouca utilidade prática. Penso que se pode produzir uma boa coleção básica, usando simples e desprezíveis contagens e estatísticas; bom relacionamento com nossos usuários, contatos com o mercado livreiro e uma boa dose de bom senso.

Certamente esses estudos bibliométricos podem parecer muito relevantes para apoiar relatórios administrativos ou para colocar a biblioteconomia na categoria de *ciência*, mas, citando Singleton (8) “ofuscar os usuários com o brilho da nossa própria “ciência”, sem expor suas “deficiências” não trará benefícios nem para nós, nem para eles”.

**Application of bibliometric studies to form basic collections. Presentation of practical examples. Analysis of the pertinent literature and discussion on its validity in the Brazilian context.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASHWORTH, W. Producing and using abstracts. In: BATTEN, W.E. ed. *Handbook of special librarianship and information Work*. 4. ed. London, Aslib, 1975. p. 124-52.
2. BRITAIN, J.M. & LINE, M.B. Sources of citations and references for analysis purposes: a comparative assessment. *J. Doc.* 29(1):72-80, Mar. 1973.

3. DONOHUE, J.G. *Understanding scientific literature; a bibliometrics approach*. Cambridge, Mass, MIT Press, 1973.
4. GOFFMAN, W. & MORRIS, T. G. Bradford's law applied to the maintenance of library collections.
5. LIBRARY planning and decision making systems. Cambridge, Mass. MIT Press, 1974.
6. MARTYN, J. & SLATER, M. Tests on abstracts journals. *J. Doc.*, 20(4):212-35, Dec. 1964.
7. SENGUPTA, I.N. Recent growth of the literature of biochemistry and change in ranking of periodicals. *J. Doc.*, 29(2):192-211, Apr. 1973.
8. SINGLETON, A. Journal ranking and selection: a review in physics. *J. Doc.*, 32(4):258-89. Dez. 1976.